

## Umbral: O roteiro de uma ficção amazônica<sup>1</sup>

Jefferson Lopes de OLIVEIRA

Fabício Santos de MATTOS<sup>2</sup>

Faculdade Estácio do Pará, Estácio FAP

### RESUMO

Este trabalho apresenta e analisa o processo de criação do roteiro de “Umbral”, curta de ficção realizado, para fazer parte da terceira mostra oficial do “FUSCA”, Festival Universitário de Criação Audiovisual, promovido pela Faculdade Estácio do Pará. O roteiro traz uma proposta de releitura para uma das lendas mais conhecidas da Amazônia, a Matinta Pereira. Ambientado nos dias atuais, contando a história da bruxa da floresta a partir da óptica de uma adolescente que cresce sentindo não pertencer à cidade, e quando seu pai é transferido para o interior se descobre realmente, em contato com a natureza.

**Palavras-chave:** Roteiro; curta-metragem; Amazônia; Matinta Pereira; Umbral.

### INTRODUÇÃO

“Umbral” é um projeto de curta metragem, elaborado para fazer parte do FUSCA, festival que chegou a sua terceira edição no ano de 2013, com mais uma mostra significativa da produção audiovisual de alunos, revelando talentos na publicidade, no jornalismo e no cinema, contribuindo também para o circuito cultural do audiovisual e a formação de público. O FUSCA tem como objetivo estimular a criação audiovisual dos estudantes universitários do Pará, abrindo espaço para a mostra e premiação dessa nova produção. O Festival é realizado pelo curso de Comunicação Social da Faculdade Estácio do Pará.

O roteiro é uma adaptação livre do mito da Matinta Pereira, uma das lendas mais populares da Amazônia, apresenta a história de uma garota adotada que sofre constantemente com crises de identidade, o passado da personagem é um mistério, até que

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual. Modalidade Roteiro.

<sup>1</sup> Aluno líder e estudante do 3º. Semestre de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. E-mail: [oliveira@platoproducoes.net](mailto:oliveira@platoproducoes.net)

<sup>2</sup> Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP). E-mail: [fsdemattos@gmail.com](mailto:fsdemattos@gmail.com)

seu pai adotivo é transferido para uma cidade no interior do Estado, a nova casa da família é cercada por uma exuberante floresta e o contato com a natureza traz a tona memórias e sensações há muito reprimidas. Num frenesi momentâneo a garota corre em direção à floresta e pouco a pouco descobre que o verdadeiro motivo de todos os seus conflitos pessoais, fazem parte uma herança que ultrapassa as barreiras da genética e atingi o sobrenatural.

## **OBJETIVO**

Desde o início objetivo era o de trazer como temática principal o questionamento “quem sou eu?”, agregando de forma metafórica, signos da cultura e do imaginário popular amazônico.

O texto também carregava a missão de criar uma narrativa popular, e apesar da atmosfera carregada de simbologias e referências, deveria construir um cenário que pudesse ser entendido por todos.

Para que isso fosse possível, o texto original passou por diversas alterações até encontrar um formato que poderia ser aproveitado da melhor forma possível em diversas plataformas, transformando “umbral” em um filme com apelo popular, porém sem perder a essência original, o que acredito que resultou na boa aceitação do filme por parte do público.

## **JUSTIFICATIVA**

As lendas são recortes das tradições e crenças de um povo, uma narrativa fantasiosa transmitida pela tradição oral através dos tempos. passadas de geração em geração de maneira empírica, acabaram tornando-se parte da cultura imaterial, mantendo viva a história local.

De caráter fantástico e/ou fictício, as lendas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais que são meramente produto da imaginação humana. A contação dessas histórias acabaram tornando-se parte do cotidiano do povo brasileiro, então nada mais sensato do que aproveitar essas personagens já tão conhecidas por gerações, para contar uma nova história.

Por que é que o homem de hoje se interessa tanto pelo mito? Talvez porque o homem, ao interrogar-se sobre o que é, compreende-se, assim, como relação (no sentido de ligação e de narrativa). Este movimento de interesse está ligado ao que tem por objeto a linguagem, a mensagem, a comunicação; está em relação com o desenvolvimento das ciências humanas – as ‘Letras’ que querem tornar-se científicas. Ora, neste domínio, o mito é talvez a mais bela produção literária do homem e a que melhor se presta a um estudo científico”. (DOUMES apud JABOUILLE, 1994, p.37)

Entre os diversos mitos presentes na região Amazônica, optou-se pelo da Matinta Perera, que normalmente é um mito rural, em que a matinta é uma velha que pode levar as pessoas à morte se seus desejos não forem realizados. Maria do Carmo Coelho (2003) caracteriza assim a lenda:

A Matinta Pereira é uma velha vestida de preto, com os cabelos caídos no rosto. De hábitos noturnos, dá preferência para as noites sem luar. Quando sente a presença de alguma pessoa, ela solta um assobio estridente que dá impressão de estar gritando o seu próprio nome "Matinta Pereira". O seu aparecimento causa verdadeiro pavor às pessoas. A "Matinta Pereira poderá aparecer em diversas formas diferentes se transformando em velha, pássaro, porco, cavalo, galinha e pato. Para se descobrir quem é Matinta Pereira, basta que a pessoa ao ouvir o seu assobio convide-a para vir a sua casa pela manhã e tomar café. Na manhã seguinte a primeira pessoa que chega pedindo café ou tabaco é a Matinta Pereira. Acredita-se que a Matinta Pereira possua poderes sobrenaturais, seus feitiços são capazes de causar prejuízos às suas vítimas principalmente com respeito à saúde, causando-lhes fortes dores físicas e podendo até mesmo levá-las à morte. (COELHO, 2003, p. 148)

A contextualização da lenda da matinta para os dias atuais num cenário urbano, transformando a já conhecida caricatura da velha bruxa em uma adolescente moderna, trás a tona a identificação com o público jovem, que acabam se aproximando da personagem, por entenderem a sua crise de identidade tão comum durante a juventude.

A primeira idéia que nos surge quando pensamos em adolescência é “transformação”. surgem as transformações corporais, a chamada puberdade ou as transformações comportamentais, tais como uma suposta rebeldia, um certo isolamento, um apego exagerado ao grupo, adoção de novas formas de se vestir, falar e se relacionar. Tal metamorfose inclui idéias megalomânicas: crença de que pode mudar o mundo e perda de algumas referências, como a de seu lugar no mundo.

O período da adolescência é marcado por diversos fatores, porém sem dúvida, o mais importante é a tomada de consciência de um novo espaço no mundo, a entrada em

uma nova realidade que produz confusão de conceitos e perda de certas referências. Isso faz com que busquem formar uma nova personalidade.

Essa busca do “eu” nos outros na tentativa de obter uma identidade para o seu ego é o que o psicanalista Erik Erikson chamou de “crise de identidade” (ERIKSON, 1976) o que acarreta angústias, passividade ou revolta, dificuldades de relacionamento inter e intrapessoal, além de conflitos de valores.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para se criar um roteiro é preciso querer contar uma história, com “umbral” não foi diferente o texto base começou a ser desenvolvido em 2012, com o título provisório de “homem-animal”, fazia uma reflexão social de forma metafórica, dissertando sobre desejos e vontades reprimidas. Inspirado em uma reportagem sobre pessoas que abandonaram suas vidas urbanas e decidiram viver de maneira primitiva.

Um primeiro texto foi escrito de forma literal, contando a história de garoto que sentia-se atraído por um bosque próximo de sua casa, e que acabava cedendo ao seu lado primitivo indo viver isolado. Houve uma necessidade inerente de deixar a história mais atrativa, e aí que surgiu a ideia de vesti-la com os signos culturais do imagético amazônico, depois de uma extensa pesquisa por uma lenda que fosse atraente e conseguisse manter a premissa da história a ser contada, chegamos a lenda da Matinta Pereira. Na pesquisa encontrei muitas versões da lenda, porém inseri no texto as principais características comuns em quase todas as versões da história, como a conexão com a natureza e o assobio agourento.

A adaptação do texto original para o roteiro foi montado e aperfeiçoado em três reuniões que, além de tratar dos planos/movimento de câmera e efeitos especiais que seriam utilizados, foi feito o mapeamento das locações e a escolha do compositor para a trilha sonora. Com locações de difícil acesso, grandes equipamentos e uma equipe de dez pessoas, a execução do curta metragem foi trabalhosa, porém enriquecedora.

No processo de pós-produção foi identificada a necessidade de mais algumas cenas para complementar a história, e uma extensão do texto do roteiro teve que ser escrita. Cenas do passado da personagem contadas em *flashbacks* foram acrescentadas ao roteiro, tornando a história mais complexa e rica em detalhes.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Umbral - entre o físico e o sobrenatural, é um curta de ficção do gênero suspense rodado entre Belém e Vigia, no Pará. Narra a história de uma adolescente que cresce sentindo não pertencer a cidade, e quando seu pai é transferido para o interior se descobre, realmente, em contato com a natureza.

Uma lenda paraense adaptada pela Platô Produções, que ganhou 4 prêmios com UMBRAL, onde já havia sido vencedora de outros 4 prêmios FUSCA, da Estácio FAP, no FUSCA de 2012 com o curta Aline Xana.

Parte do curta da produtora colaborativa de audiovisual - que conta com uma grande equipe entre diretor, roteirista, figurinista, maquiadora, produtor de casting, maquinista, coordenador de produção, diretor de fotografia, diretor de cena, montador, finalizador - foi gravado na cidade de Vigia de Nazaré, sob uma exuberante floresta, que cercava a fazenda, e que serviu de locação. A atriz estreante, Marcélia Assis, não mediu esforços e entrou de cabeça na personagem, assumindo com competência toda a dualidade que a sua personagem exigia.

A trilha sonora foi composta exclusivamente para Umbral pelo artista independente João Urubu.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Da reportagem que inspirou o primeiro texto até o roteiro final do curta metragem, se passou quase um ano, e o tempo dedicado para que essa historia fosse contada foi muito enriquecedor, durante o processo criativo aprendemos na pratica como funcionam as etapas da produção de um audiovisual.

Entendemos que o audiovisual é uma ótima ferramenta para se contar um historia, e que pode ser utilizada não apenas no cinema, mas também para a propaganda e publicidade. E ficou claro que para conseguir produzir um material de qualidade é necessário estar munido de referencias literário e cinematográfico.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Maria do Carmo. **As narrações da cultura indígena da Amazônia**: lendas e histórias. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

ERIKSON, Erik. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

JABOUILLE, Victor. **Iniciação à Ciência dos Mitos**. Portugal, Editorial Inquérito, 1994.

ROCHA, Everardo. **O que é Mito**. São Paulo: Brasiliense, 1991.